

A PERCEPÇÃO ACADEMICA FRENTE AO PAPEL DESEMPENHADO PELO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DURANTE O PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

QUIROGA, Suelen Corrêa¹; MILBRATH, Viviane Marten²

*1 Graduanda em Enfermagem 9º Semestre Universidade Federal de Pelotas-
suelenquioga@gmail.com*

*2 Professora Assistente Universidade Federal de Pelotas Doutoranda em Enfermagem
da UFRGS-vivimarten@ig.com.br*

1 INTRODUÇÃO

A amamentação é uma forma de facilitar a criação dos vínculos afetivos entre o binômio mãe/bebê, além disso, o aleitamento materno (AM) é considerado fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança.

Uma pesquisa desenvolvida no Rio Grande do Sul sobre o AM encontrou em seus resultados que as crianças não amamentadas apresentaram um risco quatorze vezes maior de óbito por diarreia e quase quatro vezes maior de óbito por doença respiratória, quando comparadas com crianças em AM exclusivo (VICTORA et al. ,1987).

Entretanto, a prática do AM é um processo complexo vivenciado no período puerperal, e para que seja realizado de forma facilitada e tranqüila, a mulher necessita estar preparada para vivenciar este processo (ALMEIDA;FERNANDES;ARAÚJO,2004). Com isso, o enfermeiro poderia desenvolver um papel determinante, no cuidado à mulher no processo de amamentação devido á sua proximidade com essa durante o ciclo gravídico-puerperal.

Atualmente, as fontes bibliográficas científicas apresentam variedade de temas referentes ao AM de crianças em geral (Betrán et al.2001;Brasil 2009;Gigante,Victora e Barros ,2000;Sena,Silva e Pereira,2007), todavia demonstram-se escassas quando se tratam de crianças com necessidades especiais, como as acometidas pela Síndrome de Down (SD).

Amorin,Moreira e Carraro(1999) justificam a escassez de pesquisas, devido a crença de que o aleitamento destas é idêntico as demais. Entretanto, existe uma diferenciação devido às características que são próprias da criança e especialmente pelo estado emocional em que se encontra a mulher/mãe.

Cientes da importância do cuidado de enfermagem no processo de amamentação da criança com SD objetiva-se com esse trabalho realizar um relato

de experiência de uma acadêmica de enfermagem ao cuidar destas crianças em fase de amamentação.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Este estudo consiste em um relato de experiência de quinze dias do mês de outubro de 2008, no qual se deu a realização de um estágio curricular na unidade pediátrica de um hospital da região sul do Rio Grande do Sul. Frente ao vivenciado e a complexidade e importância do AM para o processo de crescimento e desenvolvimento infantil agregado a problemática que concerne o cuidado a criança com SD, o interesse de uma acadêmica foi despertado. Nestes dias essa cuidou de três crianças menores de doze meses com SD, em fase de amamentação. Durante o período foi possível observar a participação do profissional da enfermagem, no que se refere ao cuidado prestado ao binômio mãe/bebê em relação ao processo de amamentação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao cuidar das crianças com SD a acadêmica de enfermagem percebeu que não apresentava a mesma desenvoltura na orientação, auxílio e efetivação da amamentação quando comparado ao seu preparo para orientação da amamentação nas demais crianças. O que a fez buscar na literatura, bem como, junto aos seus facilitadores subsídios para prestar o cuidado de enfermagem à díade mãe/bebê. Segundo Araújo e Almeida (2007), o cuidar da criança com SD em fase de amamentação é uma tarefa desafiante para o profissional de saúde, pois é neste momento que esse se encontra com uma demanda para qual não foi preparado, assim como referido pelos autores, a acadêmica, também, percebia-se despreparada para cuidar da criança que vive com SD.

Durante a vivência, observou-se que a equipe de saúde, não incentivava à amamentação das crianças com SD pelo o fato dessas serem alimentadas por sonda, e por isso a amamentação era raramente estimulada, logo é pertinente citar o estudo Wieczorkiewicz e Souza (2009), que ressalta a importância dos profissionais de saúde que atendem as puérperas nestas condições estabelecerem precocemente o vínculo mãe/filho, pois até que se obtenha sucesso na amamentação, com pega e sucção efetiva, o processo pode levar aproximadamente uma semana.

Outro ponto notado foi o fato de alguns profissionais terem a idéia de que as crianças com SD não apresentam condições de serem amamentadas, fato esse negado por Riley e Gersh (2007), pois afirmam que as crianças com SD podem ser amamentadas como qualquer outra criança, porém necessitam de auxílio adicional.

Ademais, a acadêmica desconhecia a necessidade que as crianças com SD possuem de estímulo precoce, pois uma das características como a hipotonia muscular, que dificulta a efetivação da amamentação, pode ser suavizada com a busca do bebo pelo seio materno, assim como a massagem das bochechas do bebê em direção a boca estimulando os reflexos orais (RILEY; GERSH, 2007).

A chupeta é vista como um fator que dificulta à amamentação das crianças em geral, porém no caso das com SD, a chupeta pode ser indicada para auxiliar a fortalecer o controle motor oral (RILEY; GERSH, 2007).

4 CONCLUSÕES

Desta forma, percebeu-se a necessidade de contribuir cientificamente para um melhor cuidado à criança com SD e sua família, bem como aprofundar o entendimento sobre o assunto.

Assim, através da revisão literária, observou-se a carência de estudos científicos referentes à participação do profissional de enfermagem durante o processo de amamentação de crianças com SD, pois Santos, Franceschini e Priore, (2006) relatam que, nem mesmo as curvas de padrão de crescimento desenvolvidas para crianças com SD, seguem padrões da população brasileira tornando-se imprescindíveis à realização de estudos nacionais para que se conheçam as pessoas com SD, assim como as formas de participação do profissional de enfermagem durante o processo de amamentação destas crianças.

As políticas públicas de saúde brasileira mostram-se desatualizadas quanto ao cuidado da criança com necessidades especiais, pois, Rossel (2004) aponta a existência destas políticas nos Estados Unidos e Espanha, estabelecendo ações de saúde bem definidas, dirigidas a atuar de forma precoce, programada em todos os níveis de atenção, tendo como objetivo o cuidado a vigilância em saúde da criança com SD e seus pais.

Também, deve-se refletir quanto ao oferecimento de conteúdos científicos relacionados ao tema durante o período de formação acadêmica, pois durante esta

experiência, foi observada insipiente participação e conhecimento científico por parte do profissional de enfermagem frente á temática exposta. Com isso, acredita-se que a enfermeira ao agregar subsídios possa exercer plenamente seu papel de cuidadora e educadora em saúde contribuindo para efetivação do cuidado e AM da criança com SD.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.A.N.; FERNANDES, G.A.; ARAÚJO, G.C.-Aleitamento materno :Uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. **Revista eletrônica de Enfermagem**, v.6, n.3, p.358-367, 2004.

AMORIN, S.T.S.P.de; MOREIRA, H.; CARRARO, E.T.-Amamentação em Crianças com Síndrome de Down :A percepção das mães sobre a atuação dos profissionais de saúde. **Revista Nutrição** (Campinas SP), v.12, n.1, p.5-19, Jan./Abr.1999.

ARAÚJO, R.M.A.; ALMEIDA, J.A.G.de-Aleitamento materno:O desafio de compreender a vivência. **Revista Nutrição** (Campinas SP), v.20, n.4, p.431-438, jul./ago.2007.

RILEY, J.B., GERSH, E .O cuidado diário de seu filho. In: STRAY-GUNDERSEN, Karen (Org). **Crianças com Síndrome de Down: Guia para pais e educadores** /tradução Maria Regina Lucena Borges-Osório. Porto Alegre: Artmed, 2007. p.89-110.

ROSSEL, K.C.-El recién nacido con Síndrome de Down y el equipo de salud neonatal- **Revista eletrônica pediatria**, v.1, n.1, 2004.

SANTOS, J.A.; FRANCESCHINI, S.do C.C.; PRIORE, S.E.-Curvas de crescimento para crianças com Síndrome de Down. **Revista Brasileira Nutrição Clínica**, v.21, n.2, p.144-148.2006.

VICTORA, C.G.SMITH, P.G; VAUGHAN, S.P.; NOBRE, L.C.; LOMBARDI, C.; TEIXEIRA, A.M., FUCHS, S.M.; MOREIRA, L.B.; GIGANTE, L.P.; BARROS, F.C.-Evidence for protection by breast-feeding against infant death from infectious diseases in Brazil. **Lancet**, v.2, p.317-322, 1987.

WIECZORKIEWICZ, M.A.; SOUZA, V.K.de-O Processo de amamentação vivenciado por mães de crianças portadoras de Síndrome de Down. **Cogitare Enfermagem**, v.14, n.3, pg.420-427, 2009.